

PRIMAVERA

DAS METAS

De 09 a 13 de novembro, o HGIS esteve em clima de primavera com as Metas Internacionais de Segurança do Paciente. A campanha, realizada semestralmente devido a importância do tema para o cuidado seguro, iniciou com um almoço temático, preparado cuidadosamente pelo Serviço de Nutrição e Dietética e uma decoração especial feita com muito carinho pela equipe organizadora.

O agito nas unidades ficou por conta dos representantes do Comitê da Qualidade, Comissão de Gerenciamento de Risco e Avaliadores Internos, com um quiz temático e distribuição de lindos e saborosos brindes.

E para encerrar com chave de ouro, a exposição dos 21 trabalhos apresentados no Concurso Cultural, com vitória da equipe do Serviço de Prontuário do Paciente.

"Antes eu não conseguia memorizar as metas. Mas participar do concurso e trabalhar no cartaz me ajudou e agora tenho as seis metas na ponta da língua!"

Vanessa Conceição Silva, fonoaudióloga



Disseminação de Boas Práticas

Alinhado ao seu planejamento estratégico, o hospital tem como premissa compartilhar e difundir o conhecimento teórico, gerencial e práticas de gestão. Por isso, estimulamos que nossos colaboradores compartilhem as nossas práticas, disseminando o nosso jeito de ser e fazer.

Dra. Najara Andrade, Gerente Médico Assistencial, fez parte do painel: "Segurança esperada x Segurança percebida. A Gestão de Riscos no Brasil" no III Congresso Internacional de Acreditação, organizado pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação e Joint Commision International, nos dias 21 e 23 de setembro no Rio de Janeiro.



Lisiane Gaspary, Gerente de Qualidade e Segurança, participou, no dia 18 de setembro, do talk show "Cultura de segurança: alinhamento das equipes para o mesmo objetivo" no II Simpósio Qualidade e Segurança: Modelos Práticos realizado pelo Hospital Sírio Libanês.



Em outubro aconteceu no HGIS as apresentações dos trabalhos de conclusão do Curso de Especialização de Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente da FioCruz. Os pós-graduandos do hospital: Fernanda Pamplona, Lisiane Gaspary, Najara Andrade e Yoshifumi Tsudaka, apresentaram o trabalho com o tema: "Revisão do plano de intervenção do Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital público da grande São Paulo a partir da Resolução RDC 36/2013".

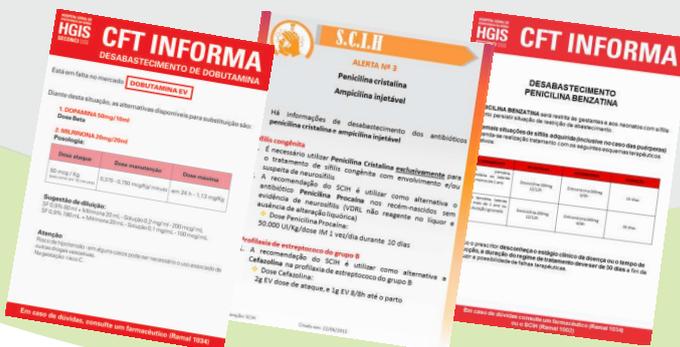


Gerenciamento do desabastecimento de medicamentos

O HGIS, por ser participante da Rede Sentinela, recebe periodicamente informes da ANVISA sobre desabastecimento de medicamentos. A Comissão de Farmácia e Terapêutica do hospital, realiza uma análise e estabelece estratégias para a substituição desses medicamentos e informação aos profissionais, com a divulgação de alertas

visando a melhor terapêutica medicamentosa, segurança no preparo e administração. Por isso, é importante que todos os profissionais estejam atentos aos alertas divulgados nos murais, intranet e via e-mail.

O hospital também faz a notificação à ANVISA se identificar o desabastecimento durante o seu processo de compra.



Prevenção para segurança e economia

O hospital possui um parque tecnológico de cerca de 1.500 equipamentos, entre eles bomba de infusão, ventilador pulmonar e monitor multiparamétrico, avaliados em aproximadamente cinco milhões de reais.

Para garantir o uso seguro, confiável e eficaz dessas tecnologias e atender aos requisitos das normas, minimizando custos e estimulando a conscientização para o uso adequado, a Engenharia Clínica realiza mensalmente manutenções preventivas e promove educação sistemática para a equipe assistencial sobre o manuseio dos equipamentos.

As manutenções preventivas visam aumentar a vida útil do equipamento, reduzir o tempo de parada com a detecção precoce de anomalias e, conseqüentemente, aumentar o desempenho.



Reduzindo assim o custo com a manutenção corretiva.

As manutenções corretivas são aquelas realizadas após a ocorrência de falhas. Muitas dessas manutenções estão relacionadas ao mau uso do equipamento, por isso foram intensificadas as capacitações da equipe assistencial para o manuseio adequado e o uso consciente e responsável. Como resultado, foi observada uma redução do número de corretivas nos últimos três anos.

Foco no ciclo do sangue

Para garantir um processo hemoterápico cada vez mais seguro, o hospital realizou algumas ações para seu aprimoramento.

A primeira delas foi a implementação do sistema ADEP (Administração Eletrônica de Prontuário), em fevereiro, disponibilizando as informações sobre sinais vitais e reações transfusionais de hemoderivados a todos que assistem ao paciente, tornando o processo mais seguro e efetivo.

Outra ação foi a presença da equipe da Agência Transfusional dentro das unidades com o objetivo de verificar itens de segurança antes da transfusão e esclarecer dúvidas sobre o processo e uso do sistema.

Como resultado, a partir de maio, houve um aumento das notificações de reações

adversas relacionadas ao processo de hemoterapia: desvio na requisição; prescrição de hemocomponentes; identificação do receptor; testes imunohematológicos; liberação de hemocomponentes e administração.

Essas notificações auxiliam no desenvolvimento de ações para a prevenção e mitigação desses eventos.



Uso racional de luvas

É comprovado que o uso de luvas reduz a probabilidade de contaminação dos profissionais de saúde, assim como a transmissão de microorganismos entre pacientes. Porém, também é fato que seu uso não substitui a higienização das mãos pelos profissionais de saúde, o que inclusive aumenta o potencial de contaminação cruzada. É importante lembrar que o uso de luvas em situações não indicadas ainda representa desperdício de recursos.

Saiba quais os momentos indicados e faça o uso racional:



Preparação para desastres

Para responder com eficiência às situações de emergências, epidemias e catástrofes, o hospital possui o Programa de Gerenciamento e Segurança das Instalações e Equipamentos.

Neste programa está inserida a Matriz de Risco que identifica os tipos de catástrofes, a probabilidade e os efeitos, e então planeja as estratégias a serem utilizadas para cada situação.

Entre os principais eventos, tratados como nível de risco moderado, estão: Desabastecimento de energia elétrica; Atendimento a Múltiplas Vítimas; Incêndio e Desmoronamento Explosões/ Inundações. E o gerenciamento para cada evento está descrito nos respectivos Planos de Contingência.

Neste semestre ocorreu o evento de maior risco, segundo nossa matriz: Desabastecimento de Energia Elétrica, que foi contingenciado com sucesso pela equipe, sem prejuízo para instituição, pacientes e colaboradores. Como sempre, um evento real traz informações detalhadas e permite o aprimoramento do plano, que foi revisado para inclusão de melhorias, principalmente no que se refere às ações da equipe assistencial. Entre os responsáveis pelo acionamento deste plano, estava Ana Kelly Araujo Cunha, Supervisora de Enfermagem Administrativo, que comenta sua percepção de como ter um plano documentado ajudou .

MATRIZ DE RISCO

EVENTO	Probabilidade	Impacto Humano	Impacto da propriedade	Impacto na empresa	Resposta	Risco	Ações Desenvolvidas
	Probabilidade disso ocorrer	Possibilidade de morte ou lesão	Perdas físicas e danos	Interrupção dos serviços	Tempo, eficácia, recursos	Ameaça relativa* (0 - 100%)	
	Alto (3) - Evento de ocorrência mais de uma vez ao ano; Moderado (2) - Ocorreu pelo menos um evento nos últimos cinco anos; Baixo (1) - Não ocorreu nenhum evento nos últimos cinco anos.	Alto (3) - Forte impacto sistêmico na execução de processos clínicos; Moderado (2) - Forte impacto local na execução de processos clínicos; Baixo (1) - É assimilado na rotina sem impacto no processo finalístico; Nenhum (0) - sem impacto na rotina ou nos processos.			Alto (3) - Alta demanda com necessidade externa de recursos materiais e humanos; Moderado (2) - Demanda alterada com necessidade de aumento de recursos materiais e humanos internos; Baixo (1) - Alteração de demanda porém é assimilado na rotina sem impacto no processo finalístico; Nenhum - sem impacto na rotina ou nos processos.		
Desabastecimento (energia elétrica)	2	2	1	2	3	44%	PLC 0001
Atendimento a múltiplas vítimas	2	1	1	2	2	33%	PLC 0010
Incêndio	1	2	2	2	3	25%	PLC 0005 PLC 0028
Desmoronamento Explosões / Inundações	1	2	2	2	3	25%	PLC 0010 PLC 0028
Epidemias	2	2	0	1	2	22%	Conforme PLC elaborado pelo SCIH a cada epidemia
Resgate ou execução de paciente	1	2	1	1	3	19%	PLC 0038
Desabastecimento (água potável)	1	1	0	1	3	14%	PLC 0002
Desabastecimento (gases)	1	1	0	1	3	14%	PLC 0019
Impossibilidade de acesso à instituição	1	1	0	1	2	11%	PLC 0039

Nível de Risco

Alto: Ameaça relativa > 50% **Moderado:** Ameaça relativa ≥ 25% e < 50% **Baixo:** Ameaça relativa < 25%

“Um evento como este é sempre uma situação difícil, porém ter um plano já definido com condutas e responsabilidades descritas é essencial, pois facilita o gerenciamento para resolução da forma mais rápida possível. Pude perceber que todos os colaboradores conheciam o plano, já que quando cheguei nas unidades, os profissionais estavam bem organizados e com tudo sob controle, mostrando o preparo de toda a equipe”.

Ana Kelly Araujo Cunha, supervisora de enfermagem administrativo



► Comportamento seguro. Faça a sua parte!

Pequenas atitudes, grandes resultados

Para prestar uma assistência com segurança é necessário o comprometimento de todos os profissionais na adesão de pequenas atitudes que reduzem o risco de acidentes de trabalho e infecções, é o que chamamos de comportamento seguro.

Cada colaborador é responsável por sua segurança, e pode contar com o suporte e orientação do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) quanto aos riscos ocupacionais e prevenção de transmissão de doenças infecciosas, além de acompanhamento periódico e tratamento, quando necessário.

Para evitar acidentes é imprescindível não praticar atos inseguros e procurar sempre sanar, o mais rápido possível, condições inseguras que possam existir em sua área de trabalho.



ATOS INSEGUROS

São as maneiras como você se expõem, consciente ou inconscientemente, aos riscos de se acidentar.

Exemplos:

- ↗ Não acionar o dispositivo de segurança dos perfurocortantes ao término do procedimento
- ↗ Fazer adaptações inadequadas dos equipamentos
- ↗ Não usar EPI para procedimentos de risco
- ↗ Subir em cadeiras ou móveis para acessar lugares altos
- ↗ Sentar em lixeiras
- ↗ Reencapar agulhas
- ↗ Correr nos corredores
- ↗ Não utilizar o *transfer* na movimentação de paciente

CONDIÇÕES INSEGURAS

São falhas ou irregularidades no meio ambiente ou nos locais de trabalho que comprometem a sua segurança, expondo-o a riscos eminentes de se acidentar.

Exemplos:

- ↗ Piso defeituoso ou escorregadio
- ↗ Ausência de sinalização de piso molhado
- ↗ Caixa de perfurocortante acima do limite indicado
- ↗ Obstáculos dificultando o acesso ao setor e obstruindo rotas de fuga e equipamentos de combate a incêndio
- ↗ Macas e cadeiras com rodízios danificados

**Cumprir as regras é trabalhar com segurança.
E a segurança vem sempre em primeiro lugar!**